



Dá Pra Você

Todas as formas de geração de renda através do trabalho.

PROJETO DE PESQUISA DESCOMPLICADO

O uso desse manual é gratuito. Você pode baixá-lo no formato Word ou em PDF para imprimir e/ou arquivar em seu computador.

Para incluí-lo em suas Referências Bibliográficas, mencione da seguinte forma:

- SEIBLITZ, Vera Mattos de Lossio e. *Modelo de Projeto de Pesquisa*. Apostila da disciplina TPP – Técnica de Pesquisa em Psicologia. Universidade Santa Úrsula. Rio de Janeiro: USU, 2008. Disponível em <www.dapravoce.org.br>. Acessado em 24.02.2010. (esta data é mera referência, porque a que será incluída aqui é a data em que você acessou o manual)

Se gostar do manual, se ele te serviu de alguma forma, você poderá contribuir para que a **Dá Pra Você** - uma associação sem fins lucrativos, possa continuar prestando esse e outros serviços gratuitamente (1) Indicando nosso site para seus amigos, colegas de curso e familiares; e (2) Doando um pequeno valor através de depósito bancário para a conta-corrente da associação. Todo e qualquer valor é bem vindo e ajudará a pagar as despesas mensais da Associação (provedor, por exemplo). Muito obrigada.

CEF – Caixa Econômica Federal
Agência: Inhangá/RJ nº 0217
Conta-corrente: 264-4
Favorecido: Dá Pra Você
CNPJ 10.949.146-0001/31

Esse manual pertence a: (coloque nas linhas abaixo o seu nome, curso, universidade e ano)

PROJETO DE PESQUISA

Um projeto de pesquisa nada mais é do que as suas idéias sobre um determinado assunto somadas às ações que pretende desenvolver para pesquisar sobre ele colocadas no papel de forma organizada. Só isso. Simples assim.

Um projeto de pesquisa cumpre três funções, basicamente:

- 1ª Ajuda a ordenar as idéias do pesquisador com relação àquele que será o seu objeto de estudo.
- 2ª Ajuda o pesquisador a perceber claramente qual estratégia traçar e quais atitudes tomar para realizar sua pesquisa propriamente dita de forma mais efetiva.
- 3ª Ajuda a divulgar a intenção do pesquisador de produzir academicamente. O que será muito útil caso, para operacionalizar a pesquisa, seja necessário pleitear algum tipo de patrocínio ou apoio.

◆ Importante

O quê?	Funciona como?	Serve pra quê?
Projeto de pesquisa	Bússola	Planejamento
Pesquisa propriamente dita	Campo	Mapa
Trabalho acadêmico	Conclusão de curso	Registrar resultado da pesquisa

O projeto de pesquisa é o planejamento do pesquisador. Planejamento feito, o pesquisador sai em campo para fazer a pesquisa propriamente dita. Levantados todos os dados, o pesquisador os registra num trabalho acadêmico.

Vale lembrar, numa analogia, que um projeto de pesquisa é como se fosse uma bússola a orientar o pesquisador por quais caminhos seguir. Ele funciona como o planejamento do que será feito em campo.

Guiado pela bússola, o pesquisador sai em campo para a pesquisa propriamente dita, lançando mão de todas as metodologias disponíveis para a consecução de seu objetivo que é investigar o objeto. Na medida em que vai coletando as informações, o pesquisador vai criando como que um mapa para desbravar novos conhecimentos sobre o objeto e iluminar o caminho de outros investigadores.

Coletadas todas as informações e mapeado o objeto de estudo, a **última etapa** é a **elaboração o trabalho acadêmico** que vai **registrar o resultado da pesquisa**. Esse trabalho acadêmico recebe o título de **Monografia** para os cursos de graduação e pós graduação *lato sensu*; **Dissertação** para os cursos de mestrado e **Tese** para os cursos de doutorado, ambos de pós graduação *stricto sensu*.

VOLTANDO AO PROJETO DE PESQUISA ...

O primeiro passo a ser dado para elaborar seu projeto de pesquisa é você responder duas perguntas:

1. “O quê fazer?”
2. “Como fazer?”

1. O QUÊ FAZER?

Você vai pesquisar sobre o quê? Qual será o tema da sua pesquisa? Pense sobre isso porque este, ao mesmo tempo em que é o seu ponto de partida, é também o seu ponto de chegada lá na frente. Você não conseguirá dar nenhum outro passo antes de saber responder a esta pergunta, pois, se você não sabe para onde vai, como poderá escolher um caminho?

1.1 – Decidindo o Tema (Tema é = Assunto + Ênfase):

O Tema de uma pesquisa é = Assunto + Ênfase.

Você precisa escolher um tema e, creia, esta é a tarefa mais difícil que você terá. São tantos os assuntos e abordagens que podem ser objeto de pesquisa que é comum o aluno não conseguir se decidir imediatamente por apenas um deles. Sim, porque sua pesquisa deverá restringir-se a apenas UM tema.

Escolhido o assunto, delimite a ênfase.

Exemplo:

- Decidir o assunto que se pretende pesquisar – ex.: Depressão
- Decidido o tema, delimitar a ênfase que será abordada – Ex.: Depressão infantil.

O seu Tema, então, é Depressão Infantil.

Significa dizer que o foco de sua pesquisa será a depressão infantil e não a depressão em idosos ou em gestantes ou em adolescentes ou em presidiários ou em pacientes terminais, etc. Nenhuma delas, apenas a depressão infantil.

No momento em que você delimitar a ênfase você já estará pré selecionando suas fontes de consulta que são todas aquelas (livros, revistas científicas, jornais, pesquisas anteriores, sites de Internet., etc.) que tragam o tema depressão infantil.

Em suas buscas você encontrou um material mega interessante sobre a depressão dos cavalos marchadores manga larga? Ótimo! Guarde-o para ler em outra ocasião. Ele não faz parte do seu objeto de estudo e, no momento, todo o seu tempo será dedicado à prospecção e leitura de material que trate, exclusivamente, de depressão infantil.

Escolha um tema considerando a sua afetividade e grau de interesse com relação ao assunto, os seus limites de pesquisador e o tempo que disporá para realizar a pesquisa.

E lembre-se que o papel do pesquisador é de promover um diálogo entre diferentes autores sobre o mesmo tema.

Viu como as coisas vão ficando mais fáceis?

1.2 – Problema:

Escolhido o Tema (Depressão Infantil) o próximo passo é especificar um Problema, uma questão a ser estudada sobre ele. Como especificar um problema a ser estudado sobre o seu tema? Elaborando uma pergunta sobre ele. É na busca da resposta a esta pergunta/questão/problema que você envidará todos os seus esforços; o rumo de toda a sua pesquisa será determinado por esta pergunta.

Exemplo 1:

- Especificar, estabelecer o problema para o qual se pretende buscar uma resposta – Ex.: Pode um bebê ser acometido de depressão?

Exemplo 2:

- Especificar, estabelecer o problema para o qual se pretende buscar uma resposta – Ex.: Quais fatores desencadeiam depressão em bebês?

O primeiro exemplo levanta uma questão a ser estudada: se bebês são passíveis de depressão.

O segundo exemplo considera como certo o fato de que bebês são passíveis de depressão e levanta uma questão a ser estudada: quais são os fatores que podem contribuir para desencadear essa patologia na criança.

Percebe que o tema da pesquisa (depressão infantil) é o mesmo nos dois exemplos, mas os diferentes problemas formulados darão rumos diferentes a cada uma das pesquisas?

1.3 Hipótese:

Definido o Tema e especificado o Problema, o pesquisador irá se ocupar agora com a Hipótese. A Hipótese é uma resposta preliminar à pergunta elaborada no Problema e que poderá ser confirmada ou reformulada através do trabalho de pesquisa.

Hipótese é uma conjectura, uma pressuposição, uma teoria provável, uma presunção admissível, mas não demonstrada, não comprovada. E para que você precisa de uma Hipótese no seu projeto de pesquisa? Para ter um ponto de partida. Porque só chega a algum lugar, quem saiu de algum ponto.

Hipótese é uma aposta que o pesquisador faz sobre os resultados prováveis de pesquisa, portanto, elabore uma resposta à sua pergunta, ao seu problema, e terá construído a sua hipótese.

Viu, cada vez fica mais simples!?

1.4 Por quê fazer?

Neste momento, você deve elaborar uma justificativa para o desenvolvimento da sua pesquisa. Em geral, há justificativas de ordem pessoal, acadêmica e prática.

Justificativa:

◆ Justificativa de ordem pessoal:

Diga o por quê da escolha desse Tema em detrimento de tantos outros que você poderia ter escolhido. Qual é o contexto de sua vida atual que o influenciou nessa escolha?

◆ Justificativa de ordem acadêmica:

Diga da escolha da fundamentação teórica e conceitual. Da importância do trabalho para a academia, para construção ou validação de metodologia. Por que seu tema é relevante, por que ele merece ser objeto de estudo? Qual sua relevância em termos sociais e/ou acadêmicos, por exemplo?

◆ Justificativa de ordem prática:

Diga, se isso se enquadrar na proposta de seu trabalho, qual é a relevância de sua pesquisa para a região, setor, empresa, etc. onde está o seu objeto de estudo, por exemplo. Poderá representar alguma diferença para aquela região, comunidade, etc.?

1.5 Para quê fazer?

Pra quê fazer uma pesquisa sobre o tema? Qual o objetivo da pesquisa sobre esse assunto? Objetivo é sinônimo de Meta. A definição do objetivo determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho.

Se você se decidiu pesquisar sobre um determinado assunto, significa que existe um objetivo por trás dessa iniciativa (só não vale dizer que foi por exigência da universidade...).

Qual é esse objetivo?

1.5.1 – Objetivo Geral:

- O Objetivo Geral de um projeto de pesquisa está contido no conteúdo do ‘*Problema*’, da ‘*Hipótese*’, da ‘*Justificativa*’ e da ‘*Metodologia*’.

1.5.2 – Objetivos Específicos:

- Os Objetivos Específicos de um projeto de pesquisa servem de guia para a condução do estudo e da pesquisa propriamente dita. No seu projeto de pesquisa, os objetivos específicos não precisam estar detalhados, bastando mencioná-los. Já, quando da elaboração do trabalho acadêmico, no momento de registrar os resultados da pesquisa, os objetivos específicos estarão representados nos Capítulos.

2. COMO FAZER?

No seu projeto de pesquisa você precisará revelar como pretende fazer sua pesquisa propriamente dita. Aqui o assunto é metodologia. Como você pretende fazer sua pesquisa? Quais ferramentas de pesquisa você pretende adotar?

2.1 – Estabelecer a metodologia da execução da sua pesquisa:

A metodologia é um plano de coleta de dados. Existem várias metodologias de pesquisa. Ao elaborar o seu projeto de pesquisa, você deverá revelar quais as metodologias pretenderá utilizar para realizar a sua pesquisa propriamente dita.

A metodologia é uma explicação minuciosa, detalhada e rigorosa, exata, de todas as etapas e de todas as ações desenvolvidas para elaborar o trabalho. A Metodologia explica o tipo de instrumento que será utilizado para realizar a pesquisa (se questionário, entrevista, etc.), o tempo que será necessário para sua realização, da composição da equipe de pesquisadores – se for o caso, da divisão do trabalho, das formas de tabulação das respostas dos questionários e/ou pesquisas de campo, tratamento dos dados levantados¹, enfim, de tudo aquilo que o pesquisador irá se utilizar para realizar sua pesquisa.

¹ Normalmente, a pesquisa da graduação não chega a esse grau de sofisticação de precisar de um plano de análise de dados. Essa exigência acaba ficando restringida às dissertações e teses.

Qual será a sua metodologia?

- Bibliográfica?
- De campo?
- Outra? Qual?

2.2. Quando fazer?

2.2.1 – Estabelecer um cronograma para a sua pesquisa propriamente dita.

Este espaço é reservado para o cronograma de sua pesquisa propriamente dita. Lembre-se de que até aqui, falamos apenas do projeto da sua pesquisa. Tudo o que foi feito até este ponto referia-se à elaboração do projeto. Deste ponto em diante, pense no tempo real de que você precisaria para colocar em prática a sua pesquisa.

Veja o tempo que você terá para realizar a sua pesquisa e estabeleça um cronograma exeqüível:

- Organize as etapas de sua pesquisa ao longo dos meses (ou semanas, ou dias) que você tem para executá-la. Considere que o planejamento de sua pesquisa, sua realização e avaliação de resultados, se houver, deverão ser feitos dentro do prazo estipulado pelo professor. Aprenda a cumprir prazos.
- Determine o tempo necessário para a execução de todas as etapas e tarefas envolvidas no projeto de pesquisa.
- Lembre-se de que existem várias outras solicitações (acadêmicas, pessoais, sociais, profissionais) que devem ser consideradas no momento de se estabelecer o cronograma do projeto de pesquisa.
- Não se iluda, pois muitas atividades podem ser feitas concomitantemente, mas outras exigem exclusividade e bastante antecedência.

2.3. Bibliografia

Elencar a bibliografia que pretende utilizar como referencial teórico da pesquisa.

- Elencar os livros (pelo menos sete).
- Mas valem também revistas, *site* de Internet, apostilas, etc.
- Lembrar de colocar os dados do catálogo da ABNT (ou da USU, ou da FAPAM, se for o caso concreto).

APÊNDICE – A

ETAPAS DO PROJETO DE PESQUISA: Visão rápida

Etapas do Projeto de Pesquisa da Graduação

◆ O quê?

1. Tema (assunto + ênfase)
2. Problema (uma pergunta à espera de resposta)
3. Hipótese (uma suposta resposta à pergunta formulada)

◆ Por quê?

4. Justificativa (pessoal, acadêmica e prática)

◆ Pra quê?

5. Objetivos: Geral e Específico
 - 5.1 – Objetivo Geral (Problema + Hipótese + Justificativa + Metodologia)
 - 5.2 – Objetivos Específicos (na monografia serão representados pelos Capítulos)

◆ Como?

6. Metodologia (as técnicas de pesquisa)

◆ Quando?

7. Cronograma (a administração do tempo)

◆ Finalizando!

8. Referência Bibliográfica

APÊNDICE - B BREVE CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS

Uma rápida classificação das pesquisas:

- ◆ Quanto à **finalidade**, a pesquisa pode ser básica ou aplicada;²

Pura ou Básica:

Satisfaz o desejo de adquirir conhecimentos sem que haja uma aplicação prática prevista. É o caso da pesquisa que não terá uma aplicabilidade prática, mas servirá para robustecer a teoria acerca do assunto.

Aplicada:

Tam por finalidade utilizar os conhecimentos adquiridos para aplicação prática, para a solução de problemas concretos.

- ◆ Quanto aos **objetivos**, a pesquisa pode ser exploratória, descritiva e explicativa.

Exploratória:

A pesquisa exploratória não utiliza técnicas quantitativas, tem menor rigidez de planejamento e objetiva explorar o tema estudado com o fim de proporcionar maior familiaridade da comunidade com ele, torná-lo mais explícito; a construir novas hipóteses ou mesmo proporcionar uma nova visão sobre o objeto pesquisado. O estudo exploratório pode usar uma grande variedade de técnicas, porém com amostras reduzidas. Envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de casos.

Descritiva:

A pesquisa descritiva utiliza técnicas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Tem por objetivo primordial descrever as características de determinada população ou fenômeno, por exemplo: a distribuição de idade, sexo, procedência, nível de renda; nível de atendimento nos órgãos públicos, características de

² Disponível em < http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia_cientifica.pdf>. Acessado em 20.02.2010.

uma comunidade, condições de habitação, índice de criminalidade; e levantamento de opiniões, atitudes e crenças da população. Visa estabelecer a relação entre variáveis.

Explicativa:

A pesquisa explicativa utiliza técnicas estatísticas e tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. A pesquisa explicativa pode ser a continuação de uma descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. As pesquisas explicativas nas ciências naturais valem-se quase exclusivamente do método experimental.

◆ Quanto à **metodologia**, a pesquisa pode ser bibliográfica, documental, experimental, etc..

Bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de material já elaborado de referências teóricas como livros e artigos científicos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. Recupera o conhecimento científico acumulado sobre um problema.

Documental:

A pesquisa documental se assemelha muito à pesquisa bibliográfica, sendo a diferença das duas a natureza das fontes. São investigados documentos a fim de se descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características, ou seja, vale-se de materiais impressos mais diversos e que não receberam ainda um tratamento analítico (cartas pessoais, diários, fotografias,

gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, etc.) ou que podem ser reelaborados (relatórios de empresas, tabelas estatísticas, etc.) porque já foram analisados anteriormente. Utiliza documentos (mapas, por exemplo)

Pesquisa participante:

Pode ser definida como uma pesquisa empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Supõe uma forma de ação planejada, de caráter social, educacional, técnico, etc.

Outras metodologias: Experimental, histórica, correlacional, causal-comparativa, etnográfica, análise do discurso, história de vida, história oral, entrevista, estudo de caso, etc.

◆ Quanto à **forma de abordagem**, a pesquisa pode ser qualitativa e quantitativa.

A opção pelo método de pesquisa, quantitativo e/ou qualitativo, orienta-se pela formulação do problema de pesquisa, objetivos e hipóteses.

Qualitativa:

É descritiva. As informações obtidas não podem ser quantificáveis. Os dados obtidos são analisados indutivamente. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa

Quantitativa:

Traduz, em números, as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas. Utilizam-se técnicas estatísticas

◆ Quanto ao **local de realização** a pesquisa pode ser de campo ou de laboratório.

Campo:

É a observação do fato, fenômeno, processo tal onde e como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas.

Laboratório:

É a observação caracterizada por interferir artificialmente na produção do fato. Permite estabelecer um padrão desejável de observação, permite captar dados para descrição e detalhe; e tem controle sobre o processo.

APÊNDICE – C
MODELO DE PROJETO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA
IPP – INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PSICANÁLISE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Disciplina PSF 310 – Técnica de Pesquisa em Psicologia
Prof^a. Nome da professora

PROJETO DE PESQUISA
PARA CONCLUSÃO DE CURSO

Projeto de pesquisa elaborado pela
aluna Vera Mattos de Lossio e Seiblitiz
como requisito parcial para aprovação
na disciplina TPP.

Rio de Janeiro
2006.1

UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA
IPP – INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PSICANÁLISE
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Vera Mattos de Lossio e Seiblitiz
Matrícula 04.2.00280-8

O SER HUMANO EM BUSCA DO EQUILÍBRIO EMOCIONAL:
O sistema nervoso na auriculopuntura da
medicina tradicional chinesa
e sua articulação com a psicossomática ocidental

Rio de Janeiro
2006.1

1. Tema:

O ser humano em busca do equilíbrio emocional. O sistema nervoso na auriculopuntura³ da medicina tradicional chinesa e sua articulação com a psicossomática ocidental.

2. Problema:

Os métodos utilizados pela auriculopuntura da medicina tradicional chinesa no tratamento do sistema nervoso podem ser associados aos métodos e conceitos da psicossomática ocidental na busca da cura e do equilíbrio emocional do ser humano?

3. Hipótese:

Este ensaio pressupõe a possibilidade de articulação entre essas duas ciências, por entender que a auriculopuntura – através de suas técnicas, dedicando-se ao tratamento, dentre outros, das enfermidades do sistema nervoso com base nos conceitos da medicina tradicional chinesa, encontra acolhida na concepção holística da psicossomática ocidental que é reforçada por uma base fisiológica a partir do conceito de homeostase que afirma que *“qualquer estímulo, inclusive o psicossocial, que o perturbe o organismo, o perturba em sua totalidade”*.

Uma postura holística é observada numa avaliação do termo *‘psicossomática’* que entende como inseparáveis e interdependentes os aspectos fisiológicos, biológicos e psicológicos do homem. Seu psicossoma influenciando e sendo influenciado pelo meio que o envolve.

4. Justificativa:

No início do séc. XX os trabalhos de Freud apontavam o papel dos conflitos emocionais na aparição de sintomas que não mostravam nenhuma causa física imediata.

Essa constatação levou, na década de 30, ao desenvolvimento da medicina psicossomática que apontava, especialmente, para os efeitos da exposição prolongada a situações de estresse e para as reações do organismo permeadas pela subjetividade do sujeito. Essas respostas mostravam estreita conexão entre os sistemas imunológico, endócrino e nervoso central.

Considerado um arco da psicossomática surge, em 1917, o *“Determinação psíquica e tratamento psicanalítico das afecções orgânicas”* (GRODDECK, apud ANDRADE, 2006, p. 98), propondo que *“o mecanismo psicológicos da conversão histérica poderia também ser generalizado para outras*

³ Auriculopuntura ou Auriculoterapia ou ainda Terapia Auricular: é um subsistema da acupuntura, independente, dentro da Medicina Tradicional Chinesa com método próprio de tratamento e diagnóstico.

doenças somáticas como uma expressão simbólica de desejos inconscientes manifestados no corpo do paciente”.

Groddeck considerava que toda doença tem um sentido e não é fruto do acaso; que seria, antes, um caminho para o homem conhecer-se a si mesmo. “*Como sintoma, o ser humano tem aquilo que lhe faz falta na consciência*” (DETHLEFSEN, 1999, prefácio) e a saúde é responsabilidade de cada um, cabendo ao médico (ou psicólogo, terapeuta) não curar, mas tratar do paciente, criando, junto com este, condições adequadas de saúde.

A expressão *psicossomática* foi cunhada pelo psiquiatra alemão Heinroth em 1908, ao tentar explicar a insônia por acreditar na influência das paixões sexuais sobre algumas doenças. Na classificação vigente da *American Psychiatric Association* (DMS-IV, 2002), o termo foi substituído por “*fatores psicológicos que afetam a condição médica*”.

Com o refinamento das neurociências o conceito dualístico corpo-mente suscita mais resistência para a sua aceitação, pois o sistema nervoso autônomo tem sua autonomia regulada pelas estruturas (orgânicas) límbicas juntamente com o controle emocional – que é integralmente subjetivo.

Outra concepção abrangente é a da doença sociossomática, isto é, a visão da doença como uma conjugação de fatores originados do corpo, da mente, da interação entre essas duas estruturas e da interação de ambas com o meio. Esta concepção leva em consideração o indivíduo, seu corpo e o meio no qual está inserido, significando que não somente as variáveis sociais, mas também o ecossistema pode interferir na saúde (ou na patologia).

Em função da vulnerabilidade, subjetividade e singularidade do indivíduo, vários fatores são considerados capazes de lhe causar alterações psicossomáticas: eventos traumáticos na infância, acontecimentos relevantes na vida atual, estresse crônico, características pessoais que regulam seu comportamento e atitudes (para o bem ou para o mal), etc.

Para Damásio (2004), a investigação da forma como os pensamentos desencadeiam as emoções e de como as modificações do corpo durante as emoções se transformam nos fenômenos mentais que chamamos de sentimentos, sustenta algo novo sobre o corpo e sobre a mente, duas manifestações aparentemente separadas de um organismo integrado e singular.

A existência de doenças psicossomáticas faz questionar a divisão entre doenças físicas e psíquicas, como se fossem de natureza diferentes, decorrendo esta divisão da tradição cartesiana que separa a mente do corpo. Como não há uma verdade absoluta ao abordarmos a ciência e a arte de lidar com a saúde e a doença, a mente e o corpo, uma alternativa pode ser integrar as partes em direção à unidade.

Tendo em vista que, para a medicina tradicional chinesa a saúde não é apenas a ausência de doenças, mas um equilíbrio harmônico do ser humano

como um todo (JIA, 2004, p. 74), ela, ao procurar concentrar-se em trazer os sistemas orgânicos internos de volta à harmonia através do fortalecimento dos mecanismos de defesa naturais do paciente, permitindo que o corpo cure a si próprio, encontra eco na psicossomática ocidental.

... o sofrimento está primariamente associado com as imagens criadas pela nossa mente. É a ignorância que nos faz tender à avidez, à vontade doente e à ilusão. Como consequência, praticamos maus atos, causando diferentes combinações de sofrimento. (JIA, 2004, p. 39).

A MTC está baseada em princípios filosóficos, na observação dos fenômenos da natureza e sua influência energética no ser humano e em suas relações internas e externas. O objetivo das práticas terapêuticas orientais é compreender os fatores que propiciaram ao indivíduo o seu desequilíbrio energético e tentar estabelecer a fluidez energética obtendo o equilíbrio.

Para tanto, o diagnóstico oferecido pela MTC procurar estabelecer relações do ser humano com o seu comportamento, a sua alimentação, as condições da natureza a que se expõe, além de analisar odores, transpiração, pulsação, língua, etc. Nisso também encontra eco na psicossomática ocidental.

O tratamento energético proposto pela MTC pode ser obtido através de diversas práticas terapêuticas ocidentais e orientais, da qual este trabalho destaca a auriculopuntura que atua influenciando o interior do organismo a partir da superfície do corpo, mais especificamente do pavilhão auricular.

Tendo em vista que o objeto de estudo da psicossomática, de um modo genérico, é a subjetividade do ser humano - evidenciada em seu comportamento, bem como suas causas internas (motivações, aptidões, experiências, temperamento, etc.) e externas, conscientes, inconscientes, atuais e passadas, ela encontra pontos de identificação com a filosofia da MTC que considera o sujeito influenciando e sendo influenciado pelo meio, sempre em busca de seu equilíbrio.

Diante de todo o acima exposto, presume-se a compatibilidade da utilização dos fundamentos e práticas da auriculopuntura em associação à prática da psicossomática no processo da busca do equilíbrio emocional do ser humano.

5. Objetivos: Geral e Específico

5.1 – Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é demonstrar a compatibilidade da utilização dos fundamentos e práticas da auriculopuntura em associação à prática da psicossomática no processo da busca do equilíbrio emocional do ser humano.

5.2 – Objetivos Específicos

Os objetivos específicos estarão assim divididos:

- Primeiro Capítulo: Introdução;
- Segundo Capítulo: Entendendo os principais conceitos da MTC;
- Terceiro Capítulo: Os pontos auriculares do sistema nervoso e o comportamento humano correspondente;
- Quarto Capítulo: Entendendo os principais conceitos da psicossomática;
- Quinto Capítulo: Articulando a auriculopuntura com a prática clínica em psicossomática;
- Sexto Capítulo: Considerações Finais.

6. Metodologia

Com base em seus objetivos, este trabalho se pautará pelos critérios da pesquisa exploratória e privilegiará, como metodologia para a elaboração do referido projeto, a referência bibliográfica.

7. Referência Bibliográfica

ANDRADE, Tânia M. Ramos. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 11, n. 1. pp. 39-43, jan/abr 2006.

DAMASIO, Antônio. *Em busca de Espinoza: prazer e dor na ciência dos sentimentos*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

DAVIDORF, Linda L. *Introdução à Psicologia*. 3ª ed. Tradução Lenke Peres. São Paulo: Makron, 2001.

DETHLEFSEN, Thorwald. DAHLKE, Rüdiger. *A doença como caminho – uma visão nova da cura como ponto de mutação em que um mal se deixa transformar em bem*. 9ª ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

DSM IV – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREUD, Sigmund. *O ego e o id uma neurose demoníaca do século XVII e outros trabalhos*. [1889/1890]. Tradução J. Salomão. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. XIX, p. 15-80). Rio de Janeiro: Imago, 2003.

GARCIA, Ernesto Gonzáles. *Auriculoterapia: Escola Huang Li Chun*. São Paulo: Rocca, 1999.

JIA, Jou Eel. *Ch'na Tão, conceitos básicos: medicina tradicional chinesa Lien Ch'i e meditação*. São Paulo: ícone, 2004.